

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O GENERAL João de Almeida, espirito de uma vasta e sólida cultura, realisoou, ha dias, uma interessante conferencia na Escola Central de Officiaes, sobre a educação militar factor principal da defesa.

Pòs o illustre conferente, em contraste, a fisionomia da ultima guerra feita apenas pelos exercitos, o que não se observa agora, pois «perante a guerra de hoje tòdas as actividades e todos os valores, humanos e materiais, serão chamados a cooperar e a desempenhar um papel, pois todos terão uma applicação, uma utilidade e uma razão de ser.

—«Nestas condições—acrescenta— não é difficil prever, visto que as vantagens da surpresa podem ser decisivas, que a próxima grande guerra será nitidamente offensiva;—e, por consequência, que tòda a Nação enquadando o Exército, precisa estar animada dêsse espirito aguerrido e consciante do ataque, que empreste ás offensivas as suas mais efficientes condições de êxito, pronta a todos os sacrificios com a vontade firme de vencer.»

E mais adiante:

«Em resumo: A próxima grande guerra travar-se-á entre povos e não, sómente, entre exercitos. Constituirão vantagens dominantes a abundancia, a qualidade e perfeição do material—e acima de tudo, o grau de educação e resistência moral de tòda a Nação, para agir ou cooperar prontamente numa acção offensiva.

Cita, depois, o sr. general João de Almeida, as afirmações de técnicos estrangeiros sòbre as características da guerra futura, segundo as quais a par da preparação do Exército é necessária a preparação da Nação.

A SITUAÇÃO financeira do Estado Portuguez tem originado artigos em muitissimos jornais de varias Nações.

O «Times», diario inglez de incontestavel valor mundial, diz que «a história de Portugal durante os anos após-guerra apresenta um dos mais surpreendentes paradoxos dos tempos modernos». Refere-se ás grandes difficuldades económicas que o Mundo tem atravessado nestes ultimos anos e observa que a crise portuguesa foi devida, sobretudo, «a uma successão de governos incompetentes e desonestos», que «mergulharam o Pais num estado de caos financeiro».

«Portugal atravessou, assim, um periodo de crise sem paralelo na sua história». Em seguida, e em flagrante contraste com o quadro negro que antes descreve, «The Times» faz ressaltar a magnífica organização actual das finanças portuguesas, graças á persistencia e intelligencia do dr. Oliveira Salazar. Baseando as suas afirmações sobre estatísticas, relatórios e numeros eloquentes, o jornalista dá aos seus leitores inglezes uma ideia exacta da gestão financeira do Presidente do Conselho de Portugal, «um dos maiores ministros das Finanças dos tempos modernos», acrescenta.

O Jornal «Telegrams» de Boulogne, a proposito da reeleição do Snr. General Carmona diz que a uma Republica parlamentar succede uma Republica autoritaria e corporativa.

Notando as differenças doutrina-

Assistência e miséria

Ocupou-se a Assembleia Nacional, ante-ontem e ontem, de dois projectos de lei respeitantes á vida da população rural portuguesa, que parecem haver interessado, não só os deputados, mas tambem a opinião pública, mais talvez pelo teor de algumas afirmações feitas nos discursos proferidos, do que pelo assunto em si. São, de facto, interessantes os problemas que se debateram, mas o ponto que mais prendeu a atenção foi, sem duvida, o referente ás condições em que se ministra a assistência pública em Portugal. Estamos convencidos, no entanto, que este tema não é novo. E' tambem velha no nosso país como, aliás, em todo o Mundo, a pobreza com todo o seu cortejo de misérias sociais. Os mesmos reparos, agora feitos, são a repetição de tantos que a história regista... «Pobres, haverá sempre entre nós»,—disse o Mestre. Na Russia, os Sovietes pretenderam acabar com os pobres: apenas conseguiram tornar os pobres mais pobres. Do mesmo modo, em Portugal, desde há um século, o liberalismo, querendo substituir a caridade pela filantropia, chegou a resultados que todos criticam mas sem a coragem de apontar o verdadeiro remedio, a única solução lógica que a experiência aconselha. A assistência burocratizou-se e, por isso, se diz que é uma mentira. Gasta-se proporcionalmente mais com o funcionalismo do que com os assistidos. Mas poderá ser outra coisa, a caridade, serviço público, a caridade, serviço do Estado?

Este problema da assistencia pública está, pelo que se vê e ouve, muito mal pôsto, tanto em relação á sua organização actual como á que se quer fazer sair da montanha de preconceitos... liberais de que, em geral, e ás vezes sem darem porisso, os neo-reformadores estão embuidos. Mas não é esta a oportunidade de nos pronunciarmos sòbre este aspecto da momentosa questão. Supomos que é um problema que está dentro do plano de reformas do Governo, á espera da sua vez, como tantos outros, tambem importantes e tambem mal postos...

Pela maneira como se comenta, em certa Imprensa e em certos meios, este caso, poderá facilmente convencer-se quem nunca pensou por sua própria cabeça, de que a miséria, em

Portugal, tem aumentado nos ultimos tempos a olhos vistos. Alguns pensarão até que, antes de 1926, era coisa que se desconhecia... De facto, os tempos não correm prósperos, em Portugal e... no Mundo inteiro. Os clamores são gerais, na Europa como na América. E não falamos da Asia e da Africa, porque, aí, a condição humana ainda se mantem, em geral, num plano de miséria inferior ao das próprias crises. Por toda a parte se sofre. Por toda a parte se luta encarnadamente contra a onda dos males económicos e sociais. De toda a parte nos chegam palavras de admiração, quasi de inveja, em testemunho da nossa relativa prosperidade. Consideram-nos, entre os povos, como dos poucos privilegiados—«*Rari nantes in pelago vasto*».—E, no entanto, a nossa fortuna, neste ponto, consiste apenas em haveremos travado, a tempo, o carro... de todas as nossas misérias políticas, financeiras, económicas, sociais e morais. A crise surpreendeu-nos no momento em que desenvolviamos o nosso maior esforço construtivo. Muitas coisas foram feitas e refeitas. E quantas não encontraram, no seu caminho, difficuldades insuperáveis? Está neste caso a estabilização da moeda. Está neste caso, a expansão do nosso comércio externo, os proventos da emigração e dos capitais applicados no estrangeiro. Está ainda, no mesmo caso, as campanhas internas do derrotismo, a leviandade das criticas e juizos na apreciação da obra do Estado Novo, os despeitos dos maldizentes e insatisfeitos, as manobras revolucionárias dos indesejáveis e dos desordeiros profissionais, e, sobretudo, a resistencia passiva das engrenagens burocraticas, em que, em muitos casos, não seria difficil descortinar incapacidade e incompetencia como razão principal duma attitude injustificada, imoral. O Pais não estava preparado para os desgastes e abalos da crise e, todavia, pode vencê-la, anulando os seus piores efeitos. E' isto que importa não esquecer, sempre que nos pomos a vasculhar os nossos males sociais. Para sermos justos, é preciso confrontarmos o presente com o passado e, ambos, com a situação actual dos outros povos. A conclusão não pode deixar de ser concordante com tudo quanto de bom se tem dito, dentro e fora de Portugal, da acção construtiva, reformadora e restauradora dos Governos da Ditadura e do Estado Novo.

entre a politica de Mussolini e Salazar diz que a experiencia corporativa portuguesa fornecerá materia para comparações fructuosas.

Em Genebra, a «Tribuna» um artigo sobre politica portuguesa começa pela transcrição de parte dum discurso de Salazar, que o autor considera «um dos homens de Estado mais notaveis da Europa após guerra.

A proposito da reeleição do Snr.

General Carmona, salienta:

«Semelhante resultado não precisa de comentários. Assim Portugal, que foi durante muito tempo o país da instabilidade governamental, encontrou enfim a ordem e a paz! E no meio da incerteza geral, êle dá á Europa o exemplo duma rara continuidade e disciplina livremente consentida».

OUTRA afirmação do Snr. General João de Almeida:

«Não devemos esquecer que Portugal se criou sob a protecção da Igreja; que a indole católica da civilização portuguesa difundiu a Fé por todo o Mundo e é um grande factor da sua acção expansionista e que, portanto, não pode a Nação desviar-se do catolicismo sem uma espécie de traição á memoria dos nossos antepassados e ás próprias finalidades civilizadoras da Raça. E' na meditação da vida histórica de Portugal que tem de fundamentar-se o ideal da educação portuguesa, de modo a que ela possa corresponder ao estudo e compreensão do Passado na obra de organização que o futuro lhe reserva.»

E terminou a sua extensa e brilhante conferencia dizendo: a melhor Nação armada é a que melhor estiver educada para a guerra.

DESPORTO delirante é o titulo dum artigo sensato do Seculo:

«Certos incidentes ocorridos ultimamente durante determinandos desafios de *foot-ball* ou a seguir á realização dêsse mesmos desafios vieram revelar um estado de espirito endemico, ao qual é preciso opôr quanto antes remedios energicos, susceptiveis de o fazer desaparecer. Esses desafios ou desandaram em autenticas desordens, ou deram origem a conflitos posteriores de grande gravidade, cuja repetição, sejam quais forem as medidas a adoptar para o conseguir, tem de ser radicalmente evitada. Ao que parece, nem os jogadores nem uma parte do publico, que em grande numero frequenta êsses espectaculos, conseguem guardar perante os resultados verificados a necessária serenidade e a indispensável correcção. E' de lastimar que assim suceda, já por o desporto, qualquer que êle seja, não poder ser transformado em lutas de caracter pessoal ou em explosões violentas de rivalidades de clubes, já porque sucedendo assim todo o caracter educativo dos jogos fisicos, inculcados como optimas escolas de nobreza e de aprumo moral, lamentavelmente se perde.

Um desporto que se afirma assim truculento, desabrido, perturbador da ordem publica e indisciplinados pode, sem exageros nem pessimismos, classificar-se de delirante se não, por mais duro que o termo possa parecer, de desordeiro.

O desporto, entendido como os profissionais do *foot-ball* o estão entendendo em Portugal, perde toda a sua dignidade e toda a sua beleza, para se transnudar em fonte de conflictos cada vez mais graves, em ameaças intoleraveis para a ordem publica.»

CORREU a atoarda da venda de conservas de peixes de Portugal á Alemanha.

Afirmou-se que os alemães exercem controle sobre a industria portuguesa de conservas de peixes.

Isto foi formalmente desmentido.

Ha em Portugal 223 fabricas de conservas, 5 são francesas, outras tantas espanholas, 1 só alemã, e todas as outras são portuguesas.

Não se pode hoje criar em Portugal novas fabricas com capitais estrangeiros, visto a lei não o permitir.

"DISCURSOS,"

Pelo Doutor Oliveira Salazar

Era esperada com ansiedade a publicação em volume da colectânea dos discursos do Sr. Doutor Oliveira Salazar. Não que estivessem esquecidos na memória do povo português, fortemente impressionada pela forma nova e pujante de que se reveste a expressão do pensamento do Ditador mas justamente porque neles se contém a essência da ideia nacionalista que está na base do Ressurgimento de Portugal.

Retempera-se a alma e a inteligência ao reler as paginas que não são só um compêndio de filosofia política mas ao mesmo tempo, incontestavelmente, os melhores trechos de prosa escrita no nosso tempo.

Pode vêr-se, no seu conjunto, o fundamento e o processo da reforma política, social e económica que restituiu a este país, que descreia de si próprio, a certeza dos seus destinos.

São páginas de antologia em que se aprende a ciência de governar e se adquire a convicção da regra de conduta da vida no plano superior da espiritualidade que dá a moral por origem do direito.

Este livro não tem o seu lugar nas estantes. E' para se ter perto de nós e relêr-se frequentemente, como necessidade do espírito, dizendo-nos como devemos ser e desempenhar a nossa função social, de modo a contribuímos para o engrandecimento da Pátria.

VIDA MILITAR

Por um grupo de amigos, e pelo motivo de se retirar para a vida militar, foi oferecido no pretérito sábado, em casa do sr. José Alves Coutinho, um jantar de despedida ao sr. João Pimenta.

O jantar decorreu no meio de grande entusiasmo mas dentro da melhor ordem.

Consul do Pará

Foi transferido de Singapura para o Pará o nosso patricio sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, que tenciona embarcar no dia 18 do corrente.

Este nosso amigo, que se encontra em Lisboa com sua esposa e filhinha, teve de dar entrada urgente numa Casa de Saude para sofrer uma operação que, felizmente, correu bem.

Oxalá se restabeleça em breve para poder ir ocupar o seu posto com a mesma competencia e zelo como sempre o tem feito.

E' verdade

Temos sobre a mesa de trabalho algumas cartas e postais a afirmarem que o imposto de sucessão, tal como está e se executa, é a causa da ruína de muitas familias, de todas as pequenas familias do Norte do país.

A pequena propriedade agricola não pode com tais encargos e paga de imposto de sucessão mais do que vale, pois a maioria das terras não dão hoje em praça a importância que tem de valor na matriz predial.

Era preciso reparar em todas essas circunstâncias, pois de contrário torna-se impossível a vida a muitos portugueses, e o direito á vida e a uma remuneração condigna do trabalho da terra é um direito natural, anterior e superior a todas as conveniências financeiras e orçamentais. Há também no caso uma questão de justiça, que permite exigir seja a quem fôr que pague mais do que pode e por um rendimento ou valor que não tem.

Do «Diario do Minho»

Assistencia a desempregados

As soluções adoptadas no nosso país para o combate ao flagelo do desemprego, a que a excepcional situação económica que gozamos, em confronto com a de outros países, dá uma benignidade de que podemos regosijar-nos, não se limitam á acção intensiva do Commissariado do Desemprego no auxilio ou participação dada para a execução de obras e melhoramentos públicos que, dando trabalho a muitos milhares de operários, contém numa percentagem relativamente insignificante o número dos desempregados.

As classes mais cruelmente afectadas pela crise, como a dos empregados no comércio e trabalhadores de alguns officios, com excepção da construção civil, têm obtido colocação em serviços administrativos a cargo ou por participação do Fundo do Desemprego, que para esse efeito dispendeu até 31 de Julho de 1934, 9.157 contos, correspondendo a esse mês 449.583\$29.

Para as outras categorias, operarios da construção civil e outros sem officio definido, urbanos e rurais, eleva-se já a 70.373 contos o valor das participações para obras, applicadas exclusivamente no pagamento de mão de obra.

A par deste meio de combater a crise dos empregos coloca-se o notável incremento dado ás obras públicas, a cargo directo do Estado e a obra dos melhoramentos rurais, para o qual o Estado concorre anualmente com 10.000 contos.

A falta de instituições de previdência contra o desemprego involuntario, sinal da insuficiência social e orgânica das antigas associações de classe, não dá margem a encarar senão pelo prisma de assistência a situação desgraçada dos que não podem alcançar imediatamente o beneficio do trabalho promovido pelo Commissariado.

E' escassa a obra de assistência privada nesta matéria, prejudicada pela noção de que ao Estado compete tudo fazer, esquecendo que todo o encargo proveniente dessa acção só pode ser suprido por receitas correspondentes que, a serem criadas por meio de imposto, influem contraproducentemente no custo da vida, causando o agravamento do mal que se pretende curar.

Dentro dos recursos possíveis não descurou o Commissariado do Desemprego a situação difficil dos mais necessitados e, de harmonia com o Art.º 43.º do Decreto N.º 21.699, está a applicar uma percentagem das receitas do Fundo do Desemprego numa obra de assistência a invalidos.

Como se verifica pelo n.º 2 do Boletim do Commissariado, agora publicado e referente a Agosto do ano findo, essa obra de assistência a invalidos, iniciada pouco tempo antes, funcionando até então apenas nos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Vila Real, aproveitou no mês de Julho desse ano a 400 invalidos que receberam subsídios no valor de 35.589\$60. O número de inscritos para esse efeito em 31 de Julho era de 2.174, no continente e ilhas.

Com a conclusão da respectiva organização, calcula-se que possam ser socorridos, pelo menos 70%, dos invalidos do país. Ultimamente o número de beneficiados atingia já 1.782, de todos os distritos do país.

Outro meio, de auxilio aos que sofrem mais duramente as consequências da falta de trabalho está a ser empregado pelo Commissariado: a distribuição de refeições diárias aos desempregados.

Até 31 de Julho do ano findo e por ter pouco antes sido iniciada esta obra de assistência apenas funcionou nos distritos de Lisboa, Porto e Braga. Não obstante, achavam-se ali inscritos para esse efeito 9.024 desempregados, dos quais se eliminaram por várias causas 836 e beneficiaram 2.585. O número de refeições distribuidas até 31 de Julho foi de 272.448, cabendo ao referido mês 136.213. Destas, 185 consistiram em outras tantas rasas de milho dadas a desempregados de fóra da zona urbana de Braga.

Sem prejudicar excessivamente o objectivo de provêr ao desemprego por meio de trabalho, pode vêr-se o cuidado que aos poderes públicos merece a triste situação destes infelizes e quanto tem sido possível realizar no sentido de a minorar, ao mesmo tempo que se empregam todos os esforços para debelar o mal nas suas raizes.

Quanto mais se poderia fazer neste campo se em virtude da indiferença e do egoismo de muitos não ficasse sem eco o apêlo feito pelo Commissariado do Desemprego no Relatório apresentado ao I Congresso da União Nacional para que os que vivem desafogadamente contribuissem com donativos para aumentar o Fundo de Assistência daquele organismo.

E' tempo ainda de despertar na consciência dos portugueses a noção desse dever de solidariedade social que manda prestar socorro áqueles que lutam com a maior das infelicidades que podem experimentar-se: o desespero da falta de trabalho, a miséria dos lares.

Festas das Cruzes

Da Comissão de Iniciativa e Turismo, Sub-Comissão de Festas, recebemos a seguinte nota:

Os Snrs. Viana de Lima e Bastos Fabião, talentosos alunos da Escola de Belas Artes, do Porto, apresentaram, ontem, á Sub-Comissão de Festas da Comissão de Iniciativa e Turismo o seu projecto para transformação e aforoseamento do abarracamento das Feiras das Cruzes.

E' um trabalho cheio de beleza que a Sub-Comissão de Festas vai ver se é possível executar dentro do seu orçamento.

Está assente prolongar até o dia 5 de Maio os numeros de festas que se preparam para engrandecimento das tradicionais Feiras das Cruzes.

O fogo está confiado aos afamados pirotecnicos Alberto Costa, da Ponte da Barca, Liborio Joaquim Fernandes, de Lanhelas, e Laurindo José Pereira, de Remelhe.

4 bandas de musica tomarão parte nos numeros festivos das feiras.

DOENTES

Com uma pneumonia, encontra-se retido no leito o sr. dr. Francisco Torres, ilustre inspector de Saúde.

Fazemos votos para que se accentuem as melhoras que nos ultimos dias tem sentido.

— Completamente restabelecido, já partiu para Braga, onde frequenta o liceu, o menino Jorge Faria, filho do nosso amigo e antigo camarada de reacção sr. Antero Faria.

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz, consorciaram-se: no domingo, o sr. José Pimenta, artista, com Maria Filismina Fitas de Miranda e, na segunda-feira, Manuel Vieira, cocheiro, com Avelina Faria Lamela.

BANDARRA

Com este titulo, principiou a publicar-se na capital, aos sábados, um novo semanário nacionalista.

Este semanário, que se apresenta com uma brilhante colaboração e em óptimo aspecto gráfico, tem sido muito bem recebido.

Do primeiro número, já se fizeram 4 edições, sendo a primeira de 5.000 exemplares.

— «Noticias de Barcelos» faz votos para que os êxitos dos primeiros números continuem.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

«CASA TOMAZ»

Unicos depositarios nesta cidade.

Manual de Accção Católica

Monsenhor Luiz Civardi

D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Accção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

Jubileo do Ano Santo

Pela bula «Quod superiore ano», Sua Santidade o Soberano Pontifice Pio XI que governa a Santa Igreja Católica, estendeu o Jubileo da Redenção a todo o Mundo, tendo começado o Ano Jubilar em 8 de Abril de 1934 e terminando em 28 de abril corrente.

Para lucrar a indulgencia plenaria, principiarão amanhã nesta cidade as visitas ás igrejas que serão feitas proccionalmente.

O nosso zeloso Prior vai fazer convite ás Confrarias da cidade para se incorporarem, sendo de esperar que os confrades acorrerão ás respectivas Confrarias para, com as suas insignias, tomarem parte na proccissão.

Condições para lucrar a Indulgência plenária

a) O Ano Jubilar, para nós, começou em 8 de Abril de 1934 domingo de Pascoela e prolonga-se até ao domingo de Pascoela de 1935 inclusivé, ou seja até á meia noite de 28 de Abril do corrente ano.

b) Para lucrar a indulgencia plena ria devem-se fazer 3 visitas a cada uma das 4 Igrejas:—Matriz, Bom Jesus da Cruz, Têrço e Santo António.

c) Cerimonial:

1) Diante do Altar do Santissimo rezam-se 6 Padre-nossos, 6 Ave-Marias, 6 Glória-Pátris sendo o (ultimo segundo as intenções do Romano Pontifice.

2) Diante da Imagem de Jesus Crucificado: 3 credos e uma vez a jaculatoria: Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos, porque por vossa Santa Cruz remiste o mundo.

3) Diante do altar ou imagem de Nossa Senhora: 7 Ave-Marias em memória das sete Dores de Maria e uma vez a jaculatoria: Santa Mãe fazei que as chagas de Cristo sejam impressas no meu coração;

4) Diante do Altar do Santissimo: termina-se a visita rezando o Credo.

d) Deve-se fazer uma Confissão e Comunhão diversas da Confissão e Comunhão anual obrigatórias para todo o cristão.

e) E' necessario para lucrar a Indulgencia Jubilar que a última obra prescrita seja feita em estado de graça.

f) Pode-se ganhar a Indulgência plenária em benefício próprio ou em favor das Almas do Purgatório.

g) Pode-se ganhar tantas vezes o jubileo quantas se fizer as obras prescritas.

h) Porém, para se ganhar mais uma nova indulgência jubilar é preciso ter cumprido as prescrições indicadas para lucrar a precedente.

i) Se forem feitas as visitas colectivamente pela Paróquia ficam reduzidas a 4.

Que vamos fazer nesta paróquia nos dias 5 e 8?

Dia 5). Visitas—7 horas da tarde Matriz—e em seguida ás outras Igrejas.

Dia 8). Desde as 5 horas até ao meio dia, confissões na Matriz. Repetição das visitas, 8 e meia da tarde. Matriz.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Amanhã: a sr.ª D. Maria das Dores Valongo Carmona.

Sabado—a sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Souza Cunha e o academico Manuel Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Dia 7—o sr. P.º João de Vilas-Boas.

Dia 9—o sr. Rogério Pereira Esteves.

Transcrição

E' do nosso presado colega da capital «Diário da Manhã» o nosso editorial de hoje.

Barcelos progride?

A bem do progresso de Barcelos está, nestas semanas, trabalhando com entusiastica actividade um grupo notavel de valores locais.

A' roda das Cruzes, os organismos locais do turismo mobilizam a inteligente e dedicada actividade de todos os seus componentes.

Não é ano de grandes festas da cidade, mas o programa, económico, das Festas de Cruzes exige grande esforço, tanto mais sendo, como é, de recente criação o organismo sobre que recai o encargo principal.

A Sub-Comissão de Festas não quer ficar atrás da Cultural, que, no curto periodo da sua existência, já marca pelo seu valioso trabalho, tanto como marcou pela constituição, tão justamente louvável.

Conseguiu-se, em Barcelos, apresentar um exemplo pratico de «coesão e de homogeneidade», opondo formal desmentido á derrotista má lingua, as mais das vezes produto da falta de conhecimento próprio.

A' volta da de Festas, os demais organismos trabalham, todos em mútua cooperação, não só banidos, mas de todo esquecidos, preconceitos que só serviam para dividir, para inutilizar.

Cada um conforme as suas aptidões, todos valendo o mesmo, porque cada qual desempenha função igualmente indispensavel.

Estamos no inicio de uma orientação nova, com organismos de recente criação.

E, embora sejam compostos por pessoas algumas com larga pratica, o plano de trabalhos, obedecendo a um critério de conjunto, que é novo, exige duplo esforço.

Traça-se programa geral, e tem de, ao mesmo tempo, pôr em execução immediatas obras, subordinadas já em tal programa.

Só muita intelligencia, muito nitida e compreensão dos problemas, muito boa vontade e muitissima dedicação á terrinha, seriam capazes de produzir o agrupamento de esforço que, a mim, simples agente de ligação e executor official, apenas por força do «Diario do Governo», merecem caloroso entusiasmo e profundo respeito.

Os festejos do corrente ano, por ocasião das Feiras das Cruzes, marcam por uma nota de superioridade cultural.

Tudo obedece a uma razão fundamentada e tudo tem uma finalidade. As exigências do espirito, as ne-

cessidades da educação, os deveres de brio localista no cultivo das tradições, e ainda os interesses materiais directos, utilitarios, respeitabilissimos tambem, tudc é considerado e atendido em formulas de conciliação que, como todas as fórmulas, podem ter imperfeições, mas não deixam de ter como fundamento unico a lógica ao serviço do estudo imparcial, com o objectivo único do bem de Barcelos.

Desde a propaganda dos nossos monumentos e pontos de vista, serviço que constitui a mais valiosa colaboração da Cultural ás festas, até ás ornamentações a que o organismo especial das Festas procura dar orientação significativa,—tudo mostra tanto o mérito das pessoas que formam as Sub-Comissões, como mostra tambem o acerto com que a Comissão de Iniciativa organizou os seus serviços, pondo cada valor no seu lugar. livre de empecilhos, e apoiado na força legal, permitindo assim a muitos fazer aquilo que, circunstancias de outra organica, em que teem trabalhado, lhes não permitiam com os seus condicionamentos.

Posso falar assim, porque não há obra minha, a salientar-se. Ha obra colectiva, soma de trabalhos individuais, que, como dever meu, faço cumprir, com muita satisfação.

Estou, pois, livre, para poder falar.

Para terminar, hoje, estas linhas, vou pôr em destaque o contraste entre formas de trabalho, apontando um facto.

Nesta terra, longos anos soffredora dos vicios de politiquices a intrometer-se em tudo, e a condicionar actividades, diminuindo; nesta terra de vicios incrustados profundamente como a auto infalibilidade dos ignorantes, e o enciclopedismo dos inultos, hoje procede-se de outro modo.

Antes de deliberar, estuda-se, consultam-se especialistas, reúnem-se opiniões e alvitres, procura-se ajustá-los ás circunstancias de tempo e logar e possibilidades financeiras, entra-se em linha de conta com vantagens morais e materiais e, só depois, é que se delibera.

E' por isso que a inconsciência, própria da ignorância, acha, muita vez, que não se faz nada, porque, ela, nada vê.

Sim. E' certo. Ela nada vê...

J. P.

É preciso descer á prática

O deputado senhor Dr. Angelo César defendeu largamente com calor e eloquência, na Assembleia Nacional, o seu projecto de lei sobre o tabelamento dos géneros e baratamento da vida, que foi regeitado pelo parecer da Câmara Corporativa.

Justifica-se a insistência do dr. Angelo César.

Carecem os homens do Estado Novo de descer á pratica e dar uma situação de justiça aos portugueses mais activos e que, pobres de recursos, mais sentem as agruras da crise presente. Doutra maneira esfriará a mistica do resgate, desaparecerá a esperança de uma situação melhor, e a maioria dos portugueses, por não sentir os beneficios da obra reorganizadora, descreverá em absoluto das informações feitas em tal sentido.

Do «Diario de Minho»

Este número foi visado pela Comissão de Censura

“O DIA DO CAPACETE”

A venda do capacete em Barcelos, a favor do cofre de Assistencia da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Barcelos, realiza-se hoje, por grupos de gentis Senhoras, sob a Direcção da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca, que da melhor vontade têm sempre trabalhado a bem desta benemerita cruzada dando o seu concurso á prestimosa obra desta Agremiação, para cujos trabalhos as Ex.ªs Senhoras se reuniram no dia 28 de Março findo, na Assembleia Barcelense, sob a presidência da mesma Ex.ª Senhora D. Maria Luciana da Fonseca.

Oxalá que o bom povo de Barcelos acolha com todo o carinho esta cruzada de bem fazer.

Farmácias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, á Av. dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

FALECIMENTOS

D. Alice Ferreira Guimarães Miranda

Da Igreja do Hospital, onde estava depositada, para o cemitério municipal desta cidade, realizou-se na última sexta feira, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Alice Ferreira Guimarães Miranda, viuva do sr. Antonio Gomes de Miranda, irmã da sr.ª D. Maria Ferreira Guimarães Miranda e do sr. Clemente Guimarães e cunhada dos nossos amigos sr. Miguel Gomes de Miranda, digno Presidente do Municipio e Provedor da Santa Casa e Alberto Miranda, importante capitalista.

A extinta, era um verdadeiro modelo de virtudes cristãs, razão porque a sua morte foi sentidissima por todos os que a conheciam.

—A toda a familia dorida, especialmente aos nossos amigos srs. Clemente Guimarães, Miguel Gomes de Miranda e Alberto de Miranda, os nossos sentidos cumprimentos.

D. Ester Arrais Tôres de Castro Novais

Na freguesia de Capareiros, concelho de Viana do Castelo, donde era natural, faleceu na última segunda feira a sr.ª D. Ester Arrais Tôres de Castro Novais, filha da sr.ª D. Joaquina Arrais Tôres Castro e do sr. Joaquim Arrais já falecido e esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. dr. João José Leite Gomes Abreu Novais, distinto médico militar.

—O funeral, com grande concorrência, efectuou-se ante-ontem.

A toda a familia enlutada, em especial a seu viuvo o sr. dr. João José Leite Abreu Novais e aos seus cunhados o nosso amigo sr. dr. Manoel Leite Novais e o nosso distinto camarada de redacção sr. dr. Adélio Marinho, enviamos as mais sentidas condolências.

INCENDIO

No passado domingo, ás 5 horas da manhã, na freguesia de Vila Boa declarou-se incêndio num prédio pertencente á sr.ª D. Maria Deolinda Tôres Matos, tendo comparecido ambas as corporações de bombeiros que não chegaram a prestar serviços por o incêndio ter sido extinto pelos populares.

Os prejuízos, foram já pagos pela Companhia de Seguros «Comércio e Industria» de que é agente nesta cidade o nosso amigo sr. capitão Arménio Correia.

«AI QUE TRETA SE MARIQUINHAS»

Tem sido intensivos os ensaios desta interessante revista. Motivado pela gripe, muitos dos amadores não tem podido comparecer, o que tem ocasionado enormes atrasos. Eis aqui a razão porque se vem demorando os primeiros espectáculos.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães tornou publicas as tabelas das percentagens municipais a cobrar sobre as receitas do Estado.

São de trinta por cento sobre a contribuição predial urbana, sobre a contribuição industrial e sobre o imposto profissional, e de quarenta e cinco por cento sobre a contribuição predial rústica.

É uma injustiça. As fabricas têm altos lucros, como se vê dos dividendos que distribuem, e a lavoura está na penuria, mal dando a terra para sustentar quem a trabalha.

Apesar disso é sobre a terra que até as Câmaras Municipais caem, impondo lhes encargos que não se justificam.

Quando acabará este errado critério de querer reduzir a lavoura á miséria?

Do «Diario do Minho»

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 11 de Março de 1935

Aos 11 dias do mês de Março do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, acusando um saldo em dinheiro de 302\$50.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1083 a 1097 no valor total de 4.523\$90.

ACÇÃO JUDICIAL

Foi resolvido contestar acção por esbulho violenta intentada por Alexandre Felix Falcão, desta cidade, contra o Presidente desta Comissão Administrativa e passar procuração ao Sr. Advogado da Câmara.

TAXA ANUAL

Foi resolvido prorrogar até ao próximo dia 31 o prazo para o pagamento voluntário, isento de juros de mora, das licenças de comércio e Indústria.

POSTOS DE ENSINO

A requerimento da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Perelhal, foi resolvido pedir a criação de um posto de Ensino no lugar de Vila Nova, daquela freguesia, que dista mais de dois quilómetros da escola oficial, em virtude de esta não ser bastante para ministrar o ensino á população escolar. Mais foi resolvido que a Câmara se responsabilizasse pelas respectivas despesas de instalação, mobiliário e iluminação, e propôr para a sua regência, Adelino de Miranda.

A requerimento da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Cova, foi também resolvido pedir a criação de um posto de ensino no lugar de Mereces, daquela freguesia, que dista mais de dois quilómetros da escola oficial, em virtude de esta não ser bastante para ministrar o ensino á população escolar.

Foi ainda resolvido que a Câmara se responsabilize pelas despesas de instalação, mobiliário e iluminação, e propôr para a sua regência Olga Adelaide dos Santos Portela Coelho.

OFICIOS

Do Inspector da Região Escolar, pedindo o parecer desta Câmara acerca da conveniência da criação de segundo lugar na escola masculina da freguesia de Vila Cova. Resolvido afirmar a conveniência da criação.

Do Inspector da Região Escolar, pedindo informação da Câmara sobre as condições de instalação fornecida ao lugar a criar na escola de Vila Cova ou sobre a data provavel em que o seu funcionamento se poderá efectivar. Resolvido informar que a instalação será feita convenientemente de forma a que comece a funcionar no próximo ano lectivo.

Continua no próximo numero

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

Declaração de sementeira de trigo

Faço publico que, nos termos do artigo 1.º e seu § unico do decreto n.º 25.179, todos os cultivadores de trigo—proprietários, rendeiros, parceiros, seareiros ou outros—são obrigados a declarar até o dia 15 de Abril de 1935, as quantidades, expressas em litros, de trigos temporãos (sementeira outono-inverno) e serôdios (sementeira inverno-primavera) moles e rijos, semeados no corrente ano cerealífero bem como as quantidades ressemeadas e, sempre que possível, as respectivas áreas.

Mais torno público, nos termos do artigo 2.º do referido decreto, que os proprietários ou rendeiros de prédios cultivados no todo ou em parte por seareiros ou parceiros são obrigados a dar, em modelo próprio, relação dos respectivos seareiros ou parceiros com os nomes e moradas dos mesmos e indicação das terras ou pré-

dios que semearém de trigo.

Aqueles que não declararem serão punidos com a multa de 20\$00 a 100\$00. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$00 a 500\$00, conforme a gravidade da culpa.

Nesta Administração distribuem-se, pelos interessados que os requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém, a demora das declarações que podem ser feitas em papel comum mas obedecendo ao modelo impresso.

Administração do Concelho de Barcelos em 3 de Abril de 1935.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

Companhia Editora do Minho

DIVIDENDO DE 1934

Anuncia-se que o dividendo de 1934, de Esc. 8\$00 por acção, cativo dos impostos legais, está em pagamento na sede desta Companhia.

Barcelos, 1 de Abril de 1935.

O Conselho de Administração

BLOCO BARCELOS, L.^{DA}

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,

Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1.25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS,

A EMPREZA

SERVIÇO DA REPUBLICA EDITAL

Para a regular execução das disposições do Decreto n.º 24.976, de 28 de Janeiro findo;

FAÇO SABER que os vicultores e viveiristas devem declarar ao regedor da freguesia ou na Administração do Concelho em que estão situados os seus prédios e até ao próximo dia 20 de Abril o seguinte:

- O local e o numero de pés de vinha que possuem plantada antes de 1932;
- O local e o numero de pés de produtores directos que possuem nesta data;
- O local e o numero de pés de bacêlo americano que possuem nesta data;
- O local e o numero de bacêlo plantado depois de Abril de 1932 e ainda não enxertado;
- O local e o numero de pés de bacêlo enxertado depois de 13 de Abril de 1932.

Barcelos 30 de Março de 1935

O Administrador do Concelho,
Francisco José Monteiro Torres

Banco de Barcelos DIVIDENDO DE 1934

Está em pagamento, na sede do Banco, e no Porto, em Lisboa e em Braga na sede e Agencias dos srs. Borges & Irmão, o dividendo de 1934, que é de 4%, cativo dos impostos legais, pagando-se, liquido: Esc. 3\$40 ás acções nominativas; e Esc. 3\$20 ás acções ao portador.

Barcelos, 25 de Março de 1935.

O Conselho de Administração

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 121
Telefone 28

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observancia das disposições legais que mandam aferir anualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foram, por isso, designados para os afilamentos os meses de Maio e Junho, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam pesos e medidas, bem como os donos de todos os celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a péso ou medida, a cumprirem aquele preceito nos referidos meses, das 10 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos logares mais públicos.

Barcelos, 3 de Abril de 1935.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 26

A brigada da selagem do vinho americano, destinado à venda, actuou aqui no dia 13. Foram bem acolhidos pois eram correctos e muito delicados. Oxalá se não demore a retirada do vinho sequestrado, a fim de atenuar a crise pavorosa em que a lavoura se debatê.

—Alguns proprietários desta freguesia estão descontentes com a atitude tomada pelo pessoal da União Electrica Portuguesa, referente á linha de alta tensão que aqui passa para Barcelos.

Algumas freguesias reclamaram e por esse motivo esteve embargado, não o tendo feito os prejudicados desta freguesia, que são talvez uma dezena.

Veem com miagoa, enquanto a que alguns de Nine foram pagos centenas de escudos, pelos prejuizos sofridos, aos daqui deram-lhe apenas uns miserios escudos!

A ser verdadeiras estas informações, tal procedimento é deprimente para a Empresa. Isto não falando nuns almoços, oferecidos aos Srs. Engenheiros da mesma...

—A gripe como nas demais freguesias, também nos tem mimoseado. Felizmente o seu character não é grave, apesar de haver familias completas atacadas. Há dias tem passado doente a sr.ª D. Alice Miranda e o sr. Lourenço Gomes da Costa. Hoje de manhã também foi visitado pela desagradavel visita da imperfina gripe o nosso presado amigo e distinto cavalheiro sr. Miguel Miranda.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

—Encontra-se nesta freguesia, onde fixa residencia a familia do nosso amigo sr. Armino Moutinho da Silva, habil e estimado chauffeur mecanico.—C.

Durrães, 29

No lugar do Rio deu-se ha dias uma desordem que passamos a relatar:—

Seguiam, socegradamente com um carro de lenha os filhos do sr. João Joaquim Maia da Costa, e a certa altura appareceu-lhe o sr. Domingos dos Reis, embriagado com uma vara, agredindo-os e causando-lhes graves ferimentos, pelo que tiveram de abandonar o carro—o que podia causar um grande desastre, visto tratar-se de gado novo que podia desertar.

Um dos agredidos recebeu imediatamente curativo na farmacia Oliveira dessa cidade, pois apresentava graves ferimentos.

É preciso portanto castigar severamente estes desordeiros de maus instintos, a fim de não se repetirem casos desta natureza, pelo que chamamos a atenção das Autoridades Administrativas e da Policia.—C.

Gual, 30

Tomou posse no dia vinte e oito de Março, do cargo de regedor desta freguesia, o nosso amigo e assinante de o «Noticias» sr. Antonio Fernandes dos Santos, deixando de exercer este cargo por assim lhe convir o sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, cargo este, que desempenhou com brio e reptidão aproximadamente nns quinze anos. Oxalá que o novo regedor desempenhe na mesma forma as funções que lhe estão confiadas, que são os nossos desejos.

—Seguiu para Lisboa, o sr. Antonio de Souza Vila Verde, muito digno professor da Escola Oficial de Gual, acompanhado de seu cunhado José Ferreira da Silva Furtado, afim de acompanhar seu mano o sr. Padre Avelino de Sousa Vila Verde, que se encontrava auzente em Madras (India). Que tenham uma feliz viagem são os nossos desejos.

—Encontra-se bastante gente doente

O debatido desequilibrio da nossa produção frumentária e vinicola

Da deficiência á ante-suficiência, á super-abundância

Assim aconteceu rialmente com o nosso pão e o nosso vinho, dando-se em curto periodo de tempo a transmutação, o salto brusco, da deficiência... até a super-abundância.

Trigo—o clássico frumento, o pão por excelência, por antonomásia—colhiamos-lo nós escassamente, até há poucos anos, forçados assim, como éramos, a importá-lo todos os anos em grosso contingente, com esgotante depauperamento da economia nacional.

Mas graças ao novo estado das coisas politicas—e em especial ao pulso firme e habil de Salazar, restaurador das nossas finanças, revigorador e orientador ousado e perspicaz do Estado Novo—o país conseguiu rapidamente colher o trigo suficiente para o consumo interno (ante-suficiência) e ultrapassar mesmo as exigências deste consumo, acumulando já excedentes sobre excedentes deste cereal,—ou seja a *super-abundância*, que está a criar ao governo sérias dificuldades.

Com o *vinho*, fenómeno e consequências semelhantes se verificaram, sendo que a sua exorbitante produção quasi duplicou, dentro e fora do país, desde a grande guerra para cá.

Casa onde não há pão...

Os extremos tocam-se, costuma dizer-se. Assim também agora.

Estamos assistindo ao espectáculo de quasi *todos ralharem*, não pela falta, mas no meio da *excessiva abundância* de pão e de vinho.

O governo teve que intervir, para remediar, quanto possivel, este mal-estar da crise de super-produção; e fê-lo principalmente pelos recentes decretos-leis respeitantes ao trigo e aos vinhos.

Fê-lo, por certo, com a melhor vontade de acertar, de ser util á nação, de sacrificar o menos possivel as classes, os indivíduos.

Fê-lo, como aliás o estão fazendo os governos doutras nações, assoberbadas de crises similares á nossa, e fê-lo talvez duma forma menos radical e menos onerosa ao tesouro público.

Assim, asfixiados pela crise da abundancia, o Brasil atira ao mar milhares de sacos de café ou os destroi pelo fogo; os Estados Unidos e o Canadá eliminam volumosos contingentes de trigo e facultam, do erario do Estado, prémios para incitar á mudança de culturas; a França compra trigo aos produtores para o vender depois ao público por um terço do seu valor, desfalcando os cofres do Estado, ou seja, o público; a Tchecoslavia vende metade do açúcar á

Inglaterra por quatro vezes e meia menos que ao público.

O governo português, para acudir também á crise e dar algum alento á atribulada lavoura nacional, facultalhe e adianta milhares de contos para immobilizar em quantiosos *stocks* de trigo, vinhos e aguardentes; mas procurando acautelar os recursos do tesouro público, que é património da Nação, de todos nós, e não logradouro apenas de determinadas classes ou profissões.

Contudo não faltam descontentes, maldizentes, e quasi poderíamos adaptar o estribilho do provérbio... *todos ralham*,

... e ninguem tem razão?

¿Não será também esta parte final applicavel ao actual momento psicológico português?... ao menos pela balda, simplista e cega, que muitos têm, de atirar, a tórto e a direito as responsabilidades de todos os males sobre as costas largas do governo?

Mas há na maneira adoptada por alguns governos, de debelar a crise, certas modalidades simpáticas, humanas, de feição cristã e caridosa. E' utilizar-se a super-produção, como na Irlanda—distribuindo gratis aos necessitados aquilo que se não pode vender ao estrangeiro; ou como na Inglaterra—distribuindo gratuitamente leite ás crianças das escolas.

Entre nós, cá pelo norte, e no tocante á redução vinicola, poderia usar-se coisa parecida. Em vez de radicalismo, antipático ao povo, de tentar exterminar por completo o americano, seria mais humano permitir que o pobre lavrador—e pobres são eles por aqui em enorme maioria—podesse *colher algum americano para consumo do casal agricola*.

—¿Perigo, com isso, de reduzir o consumo do vinho verde?

Mas essa redução seria bem escassa; porque o lavrador mal remediado reserva, por necessidade, o pouco vinho limpo para venda, e para si e os seus, á falta do americano, usará água-pé ou água.

—¿Perigo que o americano, assim permitido, invada clandestinamente o mercado, em prejuizo do verde?

Mas para isso lá deve estar, vigilante, a fiscalização do comércio, circulação e venda, com muita facilidade até de surprender sempre o americano, que pelo seu *foxé* característico se denuncia.

E mal irá aos vinhos verdes, mesmo que desaparecesse o americano,—caso falte aquela fiscalisação rigorosa e constante; porque seria batido pelas mixórdias, com prejuizo, de mais a mais para a saúde pública.

V. A.

O PROMETIDO E' DEVIDO ABELHAS

Quando indicava no último número do «Noticias» o modo de passar as abelhas para o cortiço vazio, antes do periodo que diz «tiram-se as lvas», devia ler-se mais: «Esta operação pode-se fazer, e talvez com van-

tagem, ao ar livre. Neste caso coloca-se o cortiço com as abelhas no sitio onde estava o que as teve». O resto faz-se em quarto fechado, como fica dito.

R.

te com a gripe. Não admira, pois o calor tem sido demasiado.

—Batisou-se na paroquial desta freguesia um filho do sr. José Gomes

da Fonte e da sr.ª Tereza Campos Faria. Deram-lhe o nome de Reinaldo. A mãe encontra-se completamente restabelecida.—C.

Chavão, 31

Devem ser passando amanhã julgados no Tribunal Judicial dessa comarca, Delfim Alves da Cunha, por alcunha o «Abilio», José Campos, o «Barreiro» e José Joaquim Leitão, o «Ventura», todos acusados de varios furtos praticados nesta freguesia.

—O Jubileu do Ano Santo, realizado no passado domingo nesta freguesia, foi muito concorrido de fieis.

—Tivemos o prazer do cumprimentar nesta freguesia o nosso estimado amigo ex.º sr. dr. Ferreira Carmo, que se fazia acompanhar de sua ex.ª esposa.

—Segundo o decreto que regula a enxertia dos produtores directos, os lavradores desta freguesia vão adiantando a enxertia com boa percentagem, cumprindo assim bem a lei.

—As roubalheiras que ainda ha bem pouco tempo se vinham realisando com assiduidade nesta freguesia, e que por tal motivo trazia o seu bom povo em constante sobressalto, pôde dizer-se que desapareceram, razão porque agora já se vai vivendo mais descansado. Esse descanso deve-se, sem duvida, ás dignas autoridades principalmente dessa cidade, que souberam inteligentemente pôr cõbro a essas roubalheiras.

—C.

Macieira, 1

A 25 do falecido Março, confortada com todos os sacramentos, ausentou-se para a eternidade, desta freguesia, a sr.ª Ana da Costa Gonçalves, natural de Balazar. Deixou fundas saudades nos pobres e no seu marido, bem como nas pessoas que de perto a conheceram. Deve estar no Céu ou muito prestes a entrar nele. Que peça ao Senhor pelo bem espiritual desta freguesia e pelo triunfo da acção Católica, são os nossos votos.

—A 9 foi baptisada Maria da Conceição, filha de Bernardino Rodrigues de Azevêdo e de Maria Gomes dos Santos.

—A 12, Manoel, filho de José Fernandes da Silva e de Maria Gomes de Carvalho.

—A 25, Manoel, filho de Adelino José da Silva e Clemencia Ferreira de Azevêdo.

—A 31, Nôé, filho de Joaquim e de Maria Ferreira de Lemos.

A todos desejamos muitas felicidades.

—Aqui passaram ontem dez automoveis de luxo para os laços de Gual, voltando pouco depois. Devia ser casamento.

O tempo tão lindo que tem estado é agradável e sabe bem, mas não me parece que seja muito proprio da estação, mas... Deus Super omnia.

—A ultima correspondencia trazia cada gralhão... pena é que o Bottarzo, grande compositor italiano, mudasse de nome e que a D. Jovita não faça questão de ser crismada.—C.

Vila Cova, 2

A gripe continua cada vez com mais intensidade.

Ha familias onde quasi todos os seus membros estão de cama. A muitas pessoas ataca seriamente a garganta.

Parece que estão mais gravemente doentes um filho do sr. Antonio Gomes da Fonseca, uma filha do sr. Manoel Maciel, Justina, filha do sr. Joaquim Matos e Rosa, filha do sr. Antonio J. Gomes dos Santos.

—Tambem está gravemente doente a sr.ª Maria Tereza de Sousa, tendo recebido os últimos sacramentos.

—A chuva está sendo muito desejada.

A maior parte dos proprietários cuidam de enxertar as videiras americanas; os enxertadores não teem um mó-

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução de sentença em acção de processo sumarissimo instaurada por José Fernandes Portela Junior, casado, negociante, da freguesia de Tregosa, contra Manoel Gonçalves Barbosa e mulher, da mesma freguesia, foi designado o dia 14 de Abril, proximo, por 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do predio de Casas terreas e eirado de lavradio, no lugar de Alem do Rio da referida freguesia de Tregosa, desta comarca, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima da avaliação de dois mil escudos, ficando as despezas da praça e sisa da conta do arrematante. Por este meio são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 21 de Março de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito:
Teotónio da Fonseca

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

mento vago. Felizmente, por aqui, ha muitos e alguns muito bons.

Tambem ha um ou outro que ainda está a ver no que param as modas. —Vai melhor a sr.ª D. Júlia Novais, livre já de febre.

—O nosso sr. regedor Antonio Marques da Costa recolheu ao leito.

—No dia 26 de Março, o delegado da 3.ª C. R. A. em Barcelos, zona W, fez ás creanças das Escolas de Vila Co-va uma palestra sobre apicultura.

As creanças escutaram com muita atenção e interesse a descrição da vida das abelhas; da utilidade do mel; do cortiço, da colmeia movel.

Adquiriu-se um cortiço que se collocou no quintal da Escola e, em dia próximo, o seu conteúdo vai ser passado para a colmeia.

Inaugurou-se assim a colmeia escolar, conforme os desejos do Snr. Director do Posto Central do Fomento Apícola.

Oferecidas pelo mesmo posto, tambem foram plantadas, no quintal da Escola, quatro arvores melíferas.

Os Snrs. Professores dignaram-se dispensar todo o interesse e aplauso eficaz a esta iniciativa do Posto Central.—C.

Aos nossos correspondentes

Pedimos o favor de enviarem as correspondencias, o mais tardar, ás segundas-feiras, para evitar que deixem de ser publicadas como acontece no presente número.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio da quarta secção nos autos de acção civil de processo ordinario em que são: autores Maria Gonçalves Agra ou Maria Joaquina Gonçalves Agra e marido Manoel Gonçalves Coelho, da freguesia de Manhente e reus Placido Gonçalves Agra e irmão Antonio Gonçalves Agra, auzentes em parte incerta do Brazil e que tiveram o seu ultimo domicilio na mesma freguesia; quaisquer interessados incertos e o Agente do Ministerio Publico, correm éditos de 40 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, a citar quaisquer interessados incertos para dentro do praso de 20 dias posteriores ao praso dos éditos e contestarem querendo a referida acção pela qual os autores pretendem que os reus Placido Gonçalves Agra e irmão Antonio Gonçalves Agra, que se auzentaram para o Brazil, ha muitos anos, sem que deles hajam noticias sejam julgados e declarados falecidos e ela autora declarada e julgada habilitada como unica e universal herdeira deles, como unica irmã, que é, deferindo-se, assim e tambem á autora todos os direitos e acções na sucessão dos mesmos seus irmãos (consista no que consistir) e mormente na da sucessão e entrega dos predios que áqueles foram adjudicados nos inventarios a que pelo juizo de direito desta comarca, se procederam por obito dos pais dos mesmos auzentes, Ana Rosa e marido Manoel Gonçalves Agra, moradores que foram na referida freguesia de Manhente, com todos os seus direitos riais e pessoais.

Barcelos, 23 de Março de 1935.

O Chefe da 4.ª Secção
José Casimiro Alves Montelro
Verifiquei
O Juiz substituto:
Teotónio José da Fonseca

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcelos, e cartorio da quarta secção nos autos de acção civil de processo ordinario em que são: autores Maria Gonçalves Agra ou Maria Joaquina Gonçalves Agra e marido Manoel Gonçalves Coelho, da freguesia de Manhente e reus Placido Gonçalves Agra e irmão Antonio Gonçalves Agra, auzentes em parte incerta do Brazil e que tiveram o seu ultimo domicilio na mesma freguesia; quaisquer interessados incertos e o Agente do Ministerio Publico, correm éditos de seis mezes a contar da segunda publicação deste anuncio, a citar aqueles reus Placido Gonçalves Agra e Antonio Gonçalves Agra, para no prazo de vinte dias posteriores ao prazo dos éditos contestarem querendo essa acção pela qual os autores pretendem que os mesmos reus sejam julgados e declarados falecidos e a autora declarada e julgada habilitada como unica e universal herdeira deles como unica irmã que é, deferindo-se, assim, e tambem a autora todos os direitos e acções na sucessão dos mesmos seus irmãos (consista no que consistir) e mormente na da sucessão e entrega dos predios que áqueles foram adjudicados nos inventarios a que pelo juizo de direito desta comarca, se procedeu por falecimento dos pais dos mesmos auzentes, Ana Rosa e marido Manoel Gonçalves Agra, moradores que foram na referida freguesia de Manhente, com todos os seus direitos riais e pessoais.

Barcelos, 23 de Março de 1935.

O Chefe da 4.ª Secção
José Casimiro Alves Montelro
Verifiquei
O Juiz substituto
Teotónio José da Fonseca

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório do chefe da 1.ª Secção, acham-se pendentos uns autos de acção de Divórcio em que é autor João da Silva Lopes, operário, desta cidade e Ré Clementina da Silva Falcão, da freguesia de S. Bento da Varzea, mas actualmente auzente em parte incerta, ignorando-se aonde; e nesses autos correm editos de 40 dias a citar aquela Ré Clementina da Silva Falcão, para no praso de 40 dias, posteriores aqueles dos editos, contestar querendo essa acção que é fundada nos n.ºs 4 e 5 do art.º 4.º da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 15 de Março de 1935.

O Amanuense da 1.ª Secção,
João Montelro
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

AVISO

Augusto Gonçalves, electricista avisa os seus ex.ºs amigos e clientes que mudou o seu estabelecimento de materiais electricos para a rua Manoel Pais, em frente ao Recolhimento do Menino Deus.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.